

# S E R M A M N A P R O C I S S A M

DE GRAC, A S Q V E A M V I T O

nobre villa de Villa Real fez pella restauração da  
cidade do Saluador da Bahia.

*Prègou o Padre Frey Simão Correa Religioso  
da Ordem dos Prègadores, & natural da  
dita Villa em dia da gloriosa Assump-  
ção da Virgem S. N. a 15. de  
Agosto anno de 625.*

Offerecido ao Illustrissimo, & Reuerendissimo  
Senhor Arcebispo Primàs.



*Com todas as licenças necessarias.*

EM LISBOA, Por Geraldo da Viinha. Anno 1625.

SE R...  
NA PROCISSAM

DE GRACIAS OVEAMMISTO

noire ville de Villa Real de la Nueva España  
ciudad de Salado de Bahia

Tregon o Padre Fray Simón Torres Religioso  
de Orden con Pregadores y natural de  
esta Villa con esta gloria siempre  
de la Virgen S. Y. de  
Agosto anno de 1555

Ofrecido al Illustre o. & Reverendissimo  
Señor Arcebispo Primar



Comitatus ad hunc pertinet

EM 1520 A. Por Cedula de V. N. Año 1520



183  
Este Sermão pregado pelo Padre Fr. Simão Correa Religioso da Ordem dos Pregadores neste Reyno de Portugal, & natural da nobre Villa Real, na procissão que se fez no dia de graças pella victoria que Deos nosso Senhor, nro. deo, a nossa gente Portuguesa, & Castellana na Bahia, mais milagrosamente por industria humana, ao que parece a julgão muitos praticos soldados. Tem o Sermão muy boa erudição da sagrada Escripura com que pondera o Autor os seus discursos que são muy a proposito da solenidade, & graças a Deos pella victoria. Em todo e lle não achei cousa que encontre nossa santa Fe, ou bons costumes; pello que me parece que o nosso muito reverendo P. Prouincial lhe deue dedar licença para o imprimir; porque inda que a obra seja breue, com tudo tem materia de honra affido Autor como da Ordem, o que deixo ao juizo de quem oller com atengão. Em S. Domingos de Lisboa 27. de Setembro de 625.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

Vistas as informações dos Padres Calificadores, & a licença do padre Prouincial, damos licença para que se imprima este Sermão. Em Lisboa 7. de Outubro de 625.

O Bispo.

Imprimase.

Monis.

Que se possa imprimir este Sermão, vistas as licenças que tem do Santo Officio, & Ordinario, & não correrá sem tornar a esta mesa para ser taixado. Em Lisboa a 9. de Outubro 625.

Monis.

V. Caldeira.

Este Sermão está conforme com o seu original.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

Taxase este Sermão em 20 reis.

Monis.

V. Caldeira.



64  
Aosm. v.issimo, & reuerendissimo senhor dom Afonso  
Eustachio de Mendoça Arcebispo, & Senhor de  
Braga, Primaz das Hespanhas.

**N**A procissão de graças pela restauração, da cidade do  
Saluador da Bahia que vossa illustrissima senhoria  
mandou fazer nesta Villa Real: préguei este sermão:  
encomendaramo em tal occasião, quica por natural della, eu  
por natural o offereço a vossa illustrissima senhoria, lembrado  
das muitas merces que vossa illustrissima senhoria lhe fez qua-  
do a visitou, & depois foi sempre continuando: honraua na  
assistencia a suas festas; dotou hũa lição de Theologia moral  
neste nosso conuento, em que não somente se acode ao bem  
spiritual de toda esta comarca, mas ao temporal do conuento.  
Mandou fazer nouo edificio, com despeza de sua fazenda pa-  
ra carcere do clero, por não estarem sacerdotes, entre gente  
vil na cadeia publica da villa, como primeiro se costumaua. As  
escolas que vossa illustrissima senhoria mandou surar aos Conue-  
tos, casa da Misericordia, particulares necessitados, forão dig-  
nas do animo Real, & generoso de v. illustrissima, & reueren-  
dissima senhoria. Quem tanto mostrou estimar a terra, não  
defestimará o fruto que ella produzio? que he o sermão co-  
pregador! Bem conheço a poquidade, & humildade da  
offerta para hum Principe da Igreja, & Principe Primaz, não  
fo na prelazia, mas em outras muitas qualidades de sangue,  
zello da honra de Deos, virtude, feras, generosidade de ani-  
ma: mas també conheço que vossa illustrissima, & reuerendis-  
sima senhoria procura imitar aquelle senhor que sendo, *Excel-  
sus Dominus*, nisto parece o mostra ser, em que, *humilia respici-  
it*. Se o sermão for tão venturoso que vossa illustrissima lhe  
ponha os olhos ficará seu author honrado, & com animo para  
se occupar em cousas mayores, que possa consagrar ao nome  
de vossa illustrissima, & reuerendissima senhoria. A quem  
Deos nosso Senhor guarde, &c. Deste Conuento de São Do-  
mingos de Villa Real 25. de Agosto de 625.

*Humilde seruo de vossa illustrissima, & reuerendissima  
senhoria. Frey Simão Correa.*



# THEMA

*Benedictus Dominus Deus meus, qui docet  
manus meas ad praelium, & digitos  
meos, ad bellum. Psal. 143.*

Declaração do Thema, & de outros versos  
que no Sermão se postillão.

**A**ntou estas palavras o serenissimo Rey Propheta no  
Psalmo 143. em agradecimento da victoria que alcan-  
çou daquelle espantoso Gigante Golias. Na nossa lin-  
guagem significa: bendito, & louvado seja o Senhor  
Deos meu, que tal saber dà ou deu em minhas mãos, &  
dedos para menear a funda, & empregar tambem o tiro, que acertas-  
se a cabeça do Gigante, & alcançasse desta sorte tão gloriosa victoria.  
Do titulo que S. Hieronimo poem a este Psalmo, se tira claramen-  
te que nas palavras propostas, fala David da batalha que teve com o  
Gigante. Diz o titulo: *Psalms David ad Goliath, seu adversus Goliath*. Psal-  
mo que cantou David, na ocasião da victoria que contra Golias al-  
cançou. Vay auante o nosso Rey confessando de ver tão felice suce-  
so, a misericordia de Deos, a sua proteicção, favor, & auxilio; dà assi  
mesmo os parabens de auer confiado, & ter posta sua esperança em  
Deos, & logo como se com os olhos estiuera vendo nouas victorias  
as dà por certas. *Protektor meus, & in ipso speravi, qui subdit populum meum  
sub me.* Ou con o lee S. Hieronim o: *Qui subdit populos mihi.* A muitos lhe  
parece que teve reueilação das victorias que alcançaria quando viesse  
a ser Rey, & confessa com humildade não ser merecedor de tanto.  
*Quid est homo, quia innotuisti ei.* Quem sou para fazer de tanto caso de mi,  
que me reueleis estas cousas. É sabido que Deos quer ser rogado ain-  
da em comprimento de cousas, sobre que tem empenhado sua pala-  
ura. P. de de nouo que destrua Deos seus inimigos. *Inclina calos, &  
descende, &c.* Pede que o liure de muytos que contra elle se conjurarão.  
*Emitte manum tuam de alto, eripe me de aquis multis.* Allega serem filhos  
alheos, cujas bocas se ocupam em blasfemias, & as mãos, & poder  
em obras contra o mesmo Deos. *Quorum os, &c.* E parece me este  
Psalmo nos versos que aponteir vir muito a proposito nesta presente



64  
que com esta procissão que se fez, & Missa que se celebra,  
quinos graças a Deos Nosso Senhor, pella mercede que fez a este Rey-  
no, & a toda a Monarchia de Espinha, logeitar com tanta honra & as  
armas Portuguezas, a Cidade da Baya que tinham os Olandeses. Te-  
mos neccessidade da graça, & fauor diuino. Com muyta confiança po-  
demos pedir a Virgem Senhora nossa no la alcance, que se oje se so-  
be aos Ceos, não he para desemparrar a terra, mas para nesses Ceos  
ser auogada dos homẽs, obriguemola pois com acostumada Aue  
Maria.

## DISCURSO I.

Em que se mostra como Deos dá as victorias, & a elle  
se deue o agradecimento, o que faz agora  
o Rey, & o Reyno.

**A** Quelle excelentissimo capitão dos Israelitas Judas Machabeo,  
que por seu esforço, & heroicas obras mereceo ser contado en-  
tre os que a fama mais leuanta; vindose hũa vez a encontrar com Se-  
ron capitão de seus inimigos, sentindo fraqueza em seus solda-  
dos assipor serem poucos, como por não estarẽtãbem percedidos, os  
animou com hũa pratica que lhes fez, & entre outras cousas lhes dis-  
se. *Non in multitudine exercitus victoria belli, sed de calo fortitudo est.* O solda-  
dos, não consistem tanto as victorias na multidam de combatentes, &  
no petrecho de armas, quanto no fauor, & socorro do Ceo, d'elle &  
do Senhor que nelle reyna, ha de vir o esforço, de là o deuemos es-  
perar, & a elle o deuemos depois agradecer. Esta verdade confessa-  
rão todos aquelles que não forão tão soberbos, como os outros que  
differão. *Manus nostra excelsa, & non Dominus fecit hac omnia.* Grande he o  
nosso poder se nos vencemos aos Israelitas, representa Moyses, ou  
Deos por elle, auerem de dizer certos enemigos do pouo Israelitico a  
nossas forças & denemos agradecer, & não a Deos; mas leuam bem  
merecido castigo ficando afogados no mar vermelho. Os que não  
forão soberbos como estes reconhecerão a verdade do que disse Ju-  
das Machabeo. Assim fez aquelle Rey de Salem Melchisedech, quan-  
do encontrandose com Abraham que vinha victorioso dos quatro  
Reys que leuarão captiuo a seu tobrinho Lot, com outra muita gente,  
lhe disse. *Benedictus Abraham Deo. excelsa, qui creauit calum, & terram, & be-  
nedictus Deus excelsus quo protegente hostes in manibus tuis sunt.* Bendito seja  
Abraham, mas esse louuor principalmente se deue a Deos, & a elle  
se ha de dar, *Deo excelsa, seja Deos alto & soberano louuado, elle foy o*  
protector

1. Mach.  
Cap. 3.  
num. 19.

Deu. 3.  
num. 32.

num. 14.  
num. 16.



protector de Abraham, o que lhe entregou seus inimigos em suas  
mãos. He muyto de ponderar, o que aqui aduerse o Cardeal Caic-  
tano, que tendo Moyses nomeado a Deos nesto iuro por outros no-  
mes, por quanto ainda que a nossa vulgar treslade Deos, na lingua  
santa Hebréa se nomea por diferentes nomes, pois tendo Moyses  
nomeado por outros, aqui lhe chama El, que quer dizer forte; & ain-  
da que o nome seja comum a Deos, & as criaturas, se dá a Deos por  
Antomasia, & por tanto acrescentou excelsó, como se disséra que a  
fortaleza de Deos era sobre todas as fortalezas, & elle era o Deos for-  
tíssimo, & como tal deu aquella victoria à Abraham. O mesmo Abra-  
ham attribuiu esta sua victoria a este forte, & poderoso Senhor, por-  
que quando o Rey de Sodoma lhe disse que lhe desse a gente, & ficaf-  
se com a demais preza. *Da mihi animas cetera tolle tibi*, lhe respondeo af-  
firmandoo com juramento, que lhe não ficaria nem hum fio, como  
se dissessemos cá, nem o ferro de húa ataca. E foy como se disséra,  
diz S. Chrisostomo: *Non ego aliud ad bellum attuli prater voluntatem, & pròp-* *Chris.*  
*titudinem; victoriam autem, & triumphum, ac cetera operatus est Dominus.* Eu *Hum. 35.*  
nesta batalha não meti mayor cabedal que a boa vontade, & animo *in Gen.*  
prompto para pelejar, que quão a victoria, & triumpho, & as demais  
achegas por mérito de Deos vierão, por onde não quero ficar com cou-  
sa algũa da preza, porque se não cuyde que a mi se deue esta victoria,  
deuendose a Deos. Esta verdade dá a entender Moyses, quando man-  
dando a Iosue que pelejasse com os Amalechitas, elle se sobio ao mô-  
te, *Cumque leuaret Moyses manus vincebat Israel.* E ainda que tenha este le-  
uantar de mãos outro misterio que logo diremos, tambem significa- *Exod. 17.*  
ua com isto, que Deos era o que daua a victoria, & delle se auia de es- *num. 11.*  
perar o fauor, & ajuda, era como mostrar com o dedo ao mesmo Se-  
nhor cuja fortaleza pelejava pellos Israelitas; & depois que os os ini-  
migos forão vencidos leuantou hum altar em que confessaua esta ver-  
dade, dezia a letra que lhe pôs. *Dominus exaltatio mea.* Deos he o que  
l' uanta a Israel, & lhe dá as victorias, abatendo a Amalec. E decla-  
rouse ainda mais com o que disse. *Manus solius Domini erit contra Amalec.*  
Que sô a mão de Deos, seu poder, & tua força desbarataria a Amalec.  
Reconheço tambem esta verdade aqulle esforçado Gedcon, que  
quando quis dar assalto a grande multidão de inimigos, sô com tre-  
zentos soldados que Deos lhe mandou escolher lhe disse: *Conclamate*  
*Domino, & Gedeoni.* Que principalmente aclamassem a Deos, a elle *Iud. 7. n.*  
dessem por autor da quella victoria, & elle Gedcon fosse proclama- *12. & 20.*  
do em segundo lugar como instrumento de Deos, o que os soldados  
fizerão muyto a risca, proclamando. *Gladius Domini, & Gedeonis.* A es-  
pada principal que vence esta batalha he o poder de Deos, isto he  
*Gladius*



64  
Gradus Domini, & depois como ministro de Deos a espada de Gedeon.

E não se fizeram isto os Hebreos em quem então estava o verdadeiro conhecimento de Deos, & dos quais poderamos trazer mais exemplos, mas também os Romanos ainda que gentios conhecerão esta verdade, & pôsto que não conhecião ao verdadeiro Deos; ao que portal reuerencião que era Iupiter, atribuyão seus triumphos & victorias. Refere Alexandre ab Alex, que quando algum triumphaua, acabado o triumpho (era triumpho a mor honra que dauão os Romanos aos capitães que alcançauão algũa insigne victoria) este hia em hum carro com coroa na cabeça, & depois tomava a coroa hia ao Capitulino, onde estava hũa estatua de Iupiter, que por isso se chamaua Iupiter Capitulino, & lha offerencia pondolha no regaço, mostrando desta sorte que a elle se deuia a victoria, & por tanto lhe offerencia a coroa; & Plinio diz. *Antiquitus nulli nisi Deo dabatur corona.* Sô a Deos dauão coroas os antigos, confessando a elle por autor das victorias; & se isto fizeram os homens da terra, o fazem também os Santos do Ceo. E S. João no liuro de suas reuelações nos diz: que viu junto ao throno de Deos vinte & quatro velhos, dos quais conta que: *Mittebant coronas suas, ante thronum Dei, dicentes, dignas es Domine Deus noster accipere gloriam, & honorem, & virtutem.* Tirauão as coroas de sua cabeça, & as lançauão ante o throno de Deos, dizendo: digno soys Senhor, nobre da honra, gloria, & fortaleza; como se disserão, diz Andrea Celsariensis. *Tu Domine coronatum, ac victoria author, & subministrator fuisti.* Verdade he que nos temos coroas, gloria, & honra, mas a vós a deuemos. Fostes sô o author, & executor de nossas victorias, isto confessamos em pôr nossas coroas a vossos pés. Faz isto mesmo o nosso Rey propheta, o qual antes que entrasse na batalha, a principal arma com que se preuenio foy a confiança que leuaua em Deos, como disse ao gigante. *Tu venis ad me cum gladio, & hasta, & clipeo. Ego autem venio ad te in nomine Domini exercituum, Dei agminum Israel.* Tu Gigante confias nessas tuas armas, espada, lança, capacete, mas eu no poder de Deos, isto he *In nomine Domini.* E he de notar chamarlhe Deos dos exercitos de Israel, como se differa elle he o capitão, & como tal me defenderá pois sou soldado seu; & se as victorias se attribuem principalmente aos capitães, a elle attribuirei eu esta que de ti espero. E comprio bem pois por obra, & palaura dá a Deos por author. Por obra em que logo foi oferecer a espada do mesmo gigante, com que lhe cortou a cabeça no tabernaculo a Deos, & nesta espada lhe consagrou o triumpho da victoria. Por palaura cantando este Psalmo *Benedictus, &c. Bendito, & louuado seja o Senhor Deos meu: Qui docet manus meas ad pectus, & pedes meos ad bellum.* Onde he de notar que não disse que deu

Lib.

Geni

alis  
dist. 4.

4. n.  
de 11.

Andreas  
Celsariensis

1. reg. 17.  
nu. 45.



8  
Deu esforço as mãos, & porque a tudo  
concorresse foy principalmente o saber. Dizemos cá que as  
as se querem por força, outras por jeito, á misser saber, & jeito pa-  
ra menear bem hũa funda, para fazer bom tiro, & que foy miseri-  
cordia de Deos, fauor seu, & telo Deos tomado a sua conta. Misericor-  
dia mea, &c. Diz mais que lhe fez esta merce porque esperou nelle.  
*Protektor meus, & in ipso speraui.* Aquella conjunção, & pode se construir  
como causal, o que se faz em outras muytas partes da santa Scriptu-  
ra. *Quia in ipso speraui.* Tanta a este sancto Rey, & a outros capitaes que  
contamos, a inueta, & Catholica Magestade del Rey nosso Senhor  
& este Reyno de Portugal logo como veio a noua que os Olandeses  
tomarão a cidade de S. Saluador da Bahia, mandou el Rey nosso Se-  
nhor a todas as Religioes, & aos senhores Bispos, que se fizessem  
orações, Ladainhas, inuocando o fauor diuino, & intercessão dos  
Sanctos; isto foy por esperança em Deos: verdade he que mandou fa-  
zer armada, mas a principal confiança foy em Deos, porque tambem  
*Dauid, & os mais vsarão de suas armas.* Pois cante agora: *Protektor  
meus, & in ipso speraui.* A misericordia de Deos atribue sua Magestade  
tam felice successo. Diz na carta que escreueo ao senhor Arcebispo, que  
só da misericordia de Deos se podia esperar esta victoria. Diga logo o  
Rey, & o Reyno. *Misericordia mea, & refugium meum.* Saber, & sciencia de  
mãos, diz Dauid, q̃ Deos lhe deu. Com boa semelhança podemos cha-  
mar aos capitaes, mãos de hum Reyno, pois o defendem, aos solda-  
dados dedos destas mãos. Cante logo o Reyno: *Benedictus Dominus Deus  
meus, qui docet manus meas ad praelium, & digitos meos ad bellum.* Que tal saber  
deu a estes capitaes, & soldados, q̃ empregassem tambem os tiros da ar-  
telharia, que derrubassem os muros, & reparios que os Olandeses  
tinhão feitos, abatendo a artelharia dos mesmos Olandeses, & ven-  
do em tudo tambem das armas, que com isso os obrigassem a se ren-  
derem. Louue nesta occasião o zelo do Rey, que com tanto cuydado  
procurou mandar, não só os Portugueses, mas tambem a armada que  
tinha no mar de Castella, em tẽpo q̃ por estas partes se podia temer a  
falta della. Mas o Rey dẽ (como defeito faz) os louou a Deos, a quem  
com estas graças oferece não só a coroa desta victoria, mas as muitas  
que tem de tantos Reynos, & Senhores. Que outra cousa he mandar  
fazer estas Procissões, & dizer Missas, senão imitar aos Sanctos do  
Ceo, & dizer com elles: *Dignus es Domine Deus noster accipere gloriam, &  
bonorem, & fortitudinem.* Leuantou Moyses altar, leuantem se altares em  
que se offereça o altissimo sacrificio da Missa. Offereceo a espada Da-  
uid, offereçase agora não as armas rendidas dos Olandeses, ma-  
aquella poderosa arma que desbaratou o inferno, a espada com que  
foy



64  
by ver... emonio, que to... gue de Iesu Christo.  
D... nōis, poslo o corpo em hũa Cruz, & derramado o sangue por  
hōsso amor. Louuou Melchisedech a Abraham, mas principalmente  
a Deos. *Benedicite, inquit, Domine Deo excelsio.* Pois louuem-se o General dessa  
armada, os Titulares, & fidalgos, & mais soldados, que com animo.  
& esforço verdadeiramente Portuguez affillirão nesta empresa. Mas  
principalmente se dem os louvores ao excelsio Deos, fortissimo, &  
poderoso. Proclame-se o valor da espada Lusitana, a cujos fios teme-  
rosos os pescoços dos Olandeses se renderão. Mas proclame-se em  
p... meiro lugar a espada, & poder de Deos, como fizeram os soldados  
de Gedeon; digase: *Gladus Domini, & Lusitanorum.* Em fin louue todo  
o Reyno, & o Rey a Deos nosso Senhor, & cante com David. *Benedi-  
ctus Dominus Deus meus, &c.*

Mas parecerá por vëtura a algũ, ou algũs q̃ fora mais gloriosa victo-  
ria, se dādose o assalto ficarão todos os Olãdeses mortos; mas sem fal-  
ta mais gloriosa ficou, & de mais honra, & proveito para o Reyno q̃ se  
redefse os inimigos na forma em q̃ o fizeram. Para proua do qual me  
lêbra o que ly na vida de S. Martinho, foi este santo soldado como sa-  
beis, quis deixar a milicia da terra por seguir a do Ceo. Estando hũa  
vez Iuliano Cesar para dar batalha a seus inimigos; fazêdo paga aos  
soldados, São Martinho a não aceitou, dizendo que queria ser solda-  
do de Christo pois té então o tinha sido de Iuliano, que buscasse  
outro que o seruisse que elle não determinaua pelesar. Com grande  
furia, respondeo Iuliano que não era aquillo virtude nem religião,  
mas conardia, por quanto ao outro dia se auia de dar a batalha. Ao  
que tornou o sancto, que ja que seu animo pio se attribuia a conardia  
que elle queria ao outro dia entrar na batalha, & por meio dos inimi-  
gos com so as armas da confiança do poder de Deos, & com o final  
da Cruz, & assi esperaua fair liure, mādou o Cesar pôr em boa guar-  
da, para ao outro dia cumprir sua palavra. Eis que os inimigos man-  
dão embaxadores, entregandose a si, & a suas fazendas ao Empe-  
rador Romano. Diz agora o author desta historia que he Seneca Sul-  
pitio: *Non aliam Christum pro milite suo debuit prestare victoriam, quam vt sub  
actis sine sanguine hostibus nemo moreretur.* E acho emphasi na palavra, *non  
aliam victoriam.* Como se differa que a mais gloriosa victoria que então  
poderão ter os Romanos, foi entregarem-se-lhe seus inimigos, sem san-  
gue dos Romanos. Bem podera Deos ordenar que São Martinho fizesse  
da batalha viuuo, mas se se viera às mãos custalhe ao menos senti-  
mento da morte de muitos que visiuclmente ouuerão de acabar. Mu-  
dando hum pouco as palavras de Sulpitio digo, *Non aliam pro regno suo  
Christus debuit prestare victoriam, quam vt sub actis sine sanguine hostibus, nemo  
moreretur.*

Sulpitius  
in vita  
Martini.



*innotet.* Com mu... chamar a este Reyno de  
Christo, onde sua se está mais pura que em outros Reynos. Ray. 5. q  
quis honrar com suas chagas dando-lhas por insignias, ou como di-  
zemos armas, para por seu ser conhecido, por... tomou essas ar-  
mas de suas chagas, & seu sancto corpo as tem ao Ceo. Reyno que or-  
colheo por apollolo de tantas barbaras nações, as quaes leuou a noti-  
cia de seu conhecimento, & verdadeira fe, & a este catholico Reyno  
podemos applicar o que disse Christo nosso Redemptor de S. Paulo  
*Vas electionis est mihi, vt portet nomen meum, &c. Vas electionis. i. Vas electiss-*  
*mus,* conforme a frazi da lingua santa, escolhido entre outros mu-  
nas, Iapões, & outros muitos. Pois na occasião presente, *non aliam v-*  
*toriam debuit prastare,* que fogueitar ds inimigos. Ia sei que algũs de  
nossos morrerão, mas isso foi pouco, a respeito do que podera ser  
se viera ao assalto. Se os Olandeses se virão desesperados, a desesp-  
ração causa esforço, & custara muito sangue Portugueses. A elles não  
lhe faltanão armas, artilharia, mantimentos, reparios. E se nos cá-  
vemos que 60. & 80. caualeiros se defendem nas cidades de Africa,  
a milhares de infieis, que farião quasi tres mil homens. Sabida he, &  
louada a sentença do outro Capitão Romano, que mais queria a vi-  
da de hũe soldado seu, que a morte de muitos inimigos. Melhor he  
a vida de tão bõs Espanhois, Portuguezes, & Castelhanos, que a mor-  
te de todos os Olandeses. De mais disso poderão pôr fogo aos manti-  
mentos, poluora, & fazenda, ou lançar no mar, & arrebençar a ar-  
telharia. Foi logo melhor que se entregassem em tempo que sua Ma-  
gestade tinha necessidade de tudo isto, pois seus inimigos se conju-  
rão, & ligão contra Hespanha, & agora ficaraõ temêdo a nossa arma  
de victoriosa, & tambem prouida, & petrechada. Demos  
ças a Deos nosso Senhor com coração humilde, por este saber que  
deu a os Capitães, & soldados, mãos, & dedos destes Reynos, pois  
obrigarão os inimigos a se renderem com tanta honra, & prouito  
do Reyno. *Benedictus Dominus Deus meus.*



64 7  
D I 3  
Que os agradecimentos são armas que não só defendem os nossos mas ainda rendem, & fôgeitão a força dos inimigos.

*Qui subdis populum meum sub me.*

*Lyra.*  
**P.** Depois que nosso Rey propheta deu agradecimentos, logo como se estuiera vendo novas victorias, as dá por certas. E ainda que nossa vulgata tenha, *Populum meum*: São Hieronymo lê, *qui subdis populos mên.* Entendendo dos Philisteos, & outros povos dos Gentios que lhe forão tributarios, quando veio a ser Rey, por quanto dos Philisteos, que forão vencidos quando venceo o Gigante, se não entende có tanta propriedade, pois estes não ficaraõ entrão fôgeitos a Dauid, mas a Saul que era Rey. E se pergûtar-mos quem lhe deu certeza dessas victorias, que com tanta confiança ás dá por certas. Respôde *Lyra* & outros que teue reuelação, ô que dá a entender no versô, *Quid est homo quia innotuisti ei.* Falando de si como de terceira pessoa. Perguntara eu agora mais, por que lhe reuelou Deos tanto dante maa. Ao que se me offerece responder, que como Deos o viu agradecido, aquella victoria lhe quis dar a entender, qual era a força do agradecimento. Que pois elle Dauid se mostrou agradecido, com isso ficaua como armado, & poderoso para de nouo vencer seus inimigos. E como se ja isso fora presente o podia cantar. *Qui subdis populos mihi.* Prouemos agora como os agradecimentos são armas, no capitulo 13. do Exodo, diz São Paulo, que quando os filhos de Israel sairão do Egypto para a terra da promissão. *Ascenderunt filij Israel armati.* Que subiraõ armados. O Egypto a respeito da Palestina fica em lugar mais baixo, & chama-se subiro ydo Egypto, & decer o vir da Palestina para o Egypto. O que aqui agora faz grãde duuida he como podiam leuar armas, se elles eraõ captiuios, & ainda que a *Lyra* lhe pareceo que as leuaõ, & assi como os Egyptios lhe derão as joyas, ouro, & prata, lhe derão também armas, E que para hũa, & outra coisa moueo Deos os corações dos Egyptios, Faz contra isto que se os Israelitas tiuerão armas quando junto ao mar vermelho virão vir os Egyptios, poseraõse em defesa. E se os Egyptios as tiuerão dadas, mal podião vir desarmados te-narse com homẽs armados, sendo os Israelitas mais em numero. Pello que outros muitos doutores lhe parece que não trazião armas. Mas quando vem a declarar o lugar são varias as versões, & interpretações.



trações. O nosso Caietar... em lugar de armas, *quini, & quini.*

E contentou esta verlaão a Oleastro, que vinhão em boa ordem, em fileiras de cinco em cinco, a modo de hum exercito quando marcha. S. Hieronymo entêdo por armas as joias, ouro, & prata. E na verdade são boas armas, o dinheiro, ouro, & prata em que são as armas del Rey: O que deu a entender Philippe Rey de Macedonia, que costumaua dizer que não auia fortaleza tão inexpugnauel, que se não rendesse, se la podesse chegar hũa carga de ouro, outros por armas, entendem o que logo diz o texto, que os filhos de Israel trouxerão consigo os ossos de Ioseph. E reliquias de sanctos são armas que defende os Reynos, por mais que ladrem os hereses. E inda que nisto aia duuida que armas erão, não a ha em que realmente trazião consigo os instrumentos musicos. Pois como se conta no cap. 15. deste liuro do Exodo, quando virão afogados os Egyptios, agradecerão a Deos a merce, & Maria irmã de Moyses, & Aron. *Sumpsit tympanum in manu sua, egressæq; sunt omnes mulieres cum tympanis.* Pois as molheres leuarão seus adufes, leuarão os homẽs suas arpas, ou psalteiros. E a isto digo eu agora que erão armas, por quanto com aquelles instrumentos agradecerão a Deos as merces, & celebrarão suas festas, as quais todas forão instituidas em razão de agradecimento de merces recebidas. Assim que os instrumentos musicos ficarão sendo simbolo do agradecimẽto, & leuamão nestas armas. *Ascenderunt armati.* No Psal. 149. diz Dauid dos sanctos. *Exaltationes Dei in gutture, &c. Et gladij ancipites in manibus eorum.* As grandezas de Deos nas gargantas dos sanctos, quer dizer que se occupão em louuarem a Deos, confessandoo por alto, grande, & soberano, agradecendolhe as merces que lhe fez em os fazer victoriosos de seus inimigos, em quanto andarão nesta vida, dando depois a palma, & coroa de vencedores nesta gloria que possuem. E que se segue de se mostrarem agradecidos. *Et gladij ancipites in manibus, &c.* Ficarem com espadas nas mãos ficão armados. E se me disser algum, pois no Ceo ha armas, ou espadas. Respondo que a esse nouo res, & agradecimẽtos podemos chamar as espadas, ou digamos com Titelmano, que pelas espadas se entende o poder de julgar. Conforme ao lugar do liuro da sabedoria capitulo terceiro. *Iudicabunt sancti nationis, & dominabuntur populis.* Que julgarão as nações, & dominarão os povos. E inda com esta interpretação se segue bem meu intẽto. pois de serem os sanctos agradecidos a Deos ficão superiores aos homẽs, juizes, & senhores: a primeira cidade de que se fizerão senhores os Israelitas depois de entrados na terra da promissão debaixo do governo de Iosue, foy Iericho. E a traçaõ Deos lhe deu para combaterem os muros, foi que rodeassem a cidade sete vezes, trazendo nela mo-

Esd.

Psal. 149

num. 6.

Sap. 3.

num. 8.



do de proclamação, os sacerdotes, a Arca do Senhor. E na septima vez a-  
massam sete sacerdotes, sete bozinas, ou trombetas, & ouvindo o som  
das trombetas, deu o povo grande grita, & desta maneira se arraza-  
rão os muros, & então entrarião com facilidade destruindo tudo a  
fogo, & a sangue. Mas he de notar que as buzinas, ou trombetas não  
auião de ser quaisquer, mas as com que se publicaua, & denunciava  
o anno do jubileo: *Sacerdotesq; tollant septem buccinas quarum vsus est in iu-  
bileo.* E para sabermos o mysterio d'isto ouemos de yrão cap. 25. do Le-  
uitico, a onde Deos N. Senhor dà a forma do jubileo, & he que de  
cincoenta, em cincoenta annos fosse jubileo em que as terras lhe-  
dadas passassem a seus donos, & ficassem liures a suas familias. No an-  
no antecedente, que era o anno 49. se denunciava o jubileo com hũs  
buzinas, ou trombetas, & claro està que quando os homẽs ouuissẽm  
o som das buzinas, auião de levantar os pensamentos a Deos, & dar-  
lhe graças pella merce que lhe fazia, em lhe serem restituídas suas  
terras, & ficarem liures, ao que se acrescenta o que notou aqui o nos-  
so Portuguez, & frade Fr. Antonio d'Afonseca, que a liberdade do  
anno do jubileo era em memoria, & agradecimẽto da liberdade que  
todo o povo recebeu do cativo do Egypto. E por tãto aquellas trõ-  
betas, & buzinas com que o jubileo se denunciava se chamaua, *tuba  
iubilationis.* Onde nos temos neste cap. *Clanges buccinas, tressada Santes  
Pagnino. Transire facies tubam iubilationis.* Trombeta de jubilo, & agra-  
decimento. Os que largauão as terras, & as pessoas dandolhe liber-  
dade desta sorte ficauão agradecẽdo a liberdade do Egypto, & os que  
recebião liberdade a ficauão agradecendo a Deos, & ao agradecimẽ-  
to de hũs, & outros, conuidaua o som da trombeta, & ficaua sendo  
o simbolo do agradecimento. Pois querer Deos que os muros de Hie-  
richo se arrazassem com a presença da arca, & som das buzinas, era  
mostrar que a presença de Deos, & agradecimento dos homẽs sogei-  
taua aquella cidade, & ficassem aprendendo os Israelitas, se queriã  
ser victoriosos, & senhores de seus inimigos, procuraassem ter a Deos  
configo, & agradecerlhe as merces feitas, & victorias dadas. Agra-  
dece pois el Rey nosso Senhor, & este Reyno, a victoria dada, & com  
este agradecimento se arma de nouo, cõtra os inimigos. Bem he que  
aprestem as armas, leuantem trincheiras, se busquem soldados, se a-  
gradeça a Deos a victoria dada. Esta he melhor, & mais segura arma  
para se defender o Reyno, & os lugares de sua conquista. E para vẽ-  
cer os inimigos, render suas forças, sogear suas terras, agradeçamos  
juntamente todos, & cada hum em particular, para que desta sorte  
vejaas este Reyno cabeça da mayor monarchia, & senhor dos ini-  
migos

Fr. Ant. a

Fons. in an

ot. Com

Caie

anti.

Santes

Panig.



lugos de nossa santa e Catholica, & os muros mais altos, & as  
torres de Constantinopla, Argel, Marrocos, arrazados, & as nossas qui-  
nas tão gloriosas, por o Senhor que no las deu, & as victorias que  
tem alcançado aruoradas nas mais altas torres & as mesquitas destas  
cidades, de sorte que possa cantar o Rey, & o Reyno cō o nosso Al-  
mista. *Qui subdit populum meum sub me, ou, qui subdit populos mihi.*

D I S C U R S O III.

Que a oração he arma contra os inimigos, qual seja a  
que agora auemos de fazer, he como deue ir acõ-  
panhada de outras boas obras.

*Emitte manum tuam de alto, &c.*

A Inda que o nosso Propheta Rey tinha reuelação das vitorias q  
auia de alcançar, sabia a condição de Deos, que quer que suas  
promessas, & determinações tenham effeito, por meio da oração, &  
por tanto ora, & pede o liure Deos de seus inimigos, o que faz nestes  
versos, & que os destua, & acabe como mostra nos antecedentes:  
*Inclina Celos tuos, & descendet, &c.* Grande he tambem a força da ora-  
ção, he arma forte no cap. 48. dos Gen. quiz Iacob vendose junto a  
morte deixar melhorado na herança a seu filho Ioseph, de quem ti-  
nha recebido melhores obras, que dos outros, & lhe disse, *do tibi par-  
tem vnam extra fratres tuos, quam tuli de manu Amorhai in gladio, & arcu meo.*  
Deixote filho meu hum campo alem de tua legitima, o qual adquiri  
em boa guerra, custoume pelejar com minha espada, & arco.  
esta herdade seja hum campo junto a cidade de Sichẽ, se tira do capi-  
tulo quarto de São João, onde disse o Euangelista, que veio Christo  
Nosso Redemptor a Samaria, & a Sichein, *Iuxta pradium, quod dicitur La-  
cob filio suo Ioseph.* Mas que armas fossem estas ha duuida, porque no ca-  
pitulo trinta & tres dos Gen. se diz que Iacob comprou esse campo,  
*Centum agnis,* ou como trespassa Caietano, *centum numis,* a dinheiro diz  
que o comprou, porque ouro he, o que ouro val, & estas são as armas  
diz São Hieronymo, & São Chrisostomo Num. 67. in Gen. lhe pa-  
receo que foraõ as com que seus filhos Simeam, & Leui entrarão a  
cidade, & matarão os Sichimitas.

A nosso proposito o Caldẽo trespassa, *Quam tuli de manu Amorhai  
oratione, & deprecatione mea.* Mas tambem não diz o texto em que occa-  
sião fez esta oração. Digo que do contexto se tira quando orou; Iacob  
comprou o campo, como está dito, & consta do capitulo trinta, &  
tres

Gen. 48.  
num. 22.

Gen. 33.  
num. 30.  
Met.



34.  
25.

Num.

tes, logo no capitulo trinta & quatro, se conta como seus filhos  
 fluirã a cidade, & juntamente o sentimento q̃ d'isto mostrou Iacob,  
 & os receios, *Quos com que fidei de os vizinhos daquelle cida-*  
*quererem vingã a injuria feita. Assim disse a seus filhos, Turbassis*  
*me, & odiosum fecistis me, & nos pauci sumus, & illi congregati percutient nos, &*  
*delebor ego, & domus mea.* Pois digo que se Iacob receou, & temeu que  
 viessem sobre elle, & sua familia os Amorreus, tambem auia de re-  
 cear que se ficassem com o campo que tinham cooprado, & como  
 era seu costume em semelhantes apertos recorrer a oração, assim o  
 deuia aqui fazer, pois tambem conta que o fez quando temeu a Etau.  
 Acudia-lhe Deos, não vierão os Amorreus, & por tanto ficou com  
 o campo que pronaquelle mēte tinha perdido. Chan ouaquirilo de nouo  
 por meio da oração, que o liurou daquelle perigo, & a esta oração  
 chamou espada, & arco contra os inimigos. *Quamuli de manu Amorrhai*  
*in gladio, & arcu seu oratione, ac deprecatione mea.* E faz por elle meu pa-  
 recer que no capitulo 35 se diz logo que lhe appareceo Deos, & cō-  
 tuma apparecer sua diuina Magestade a quem por elle chama com tão  
 pura alma como Iacob.

Chrysost.  
 humil. de  
 Moyse tom  
 I.

Mas vejamos mais claro sem tantas interpetrações o nosso primei-  
 ro intento. Subio Moyses ao monte, & mandou a Iosue que com os  
 soldados fosse pelejar com os inimigos, leuanto as mãos, quando  
 estauão em alto uencia Israel, se se abaixauão erão vencidos. Estas  
 mãos leuantadas diz S. Crisostomo significão a oração, & esta era a  
 maior força que desbarataua os Almalchitas. *Stabat Moyses in monte non*  
*armis, sed precibus pugnaturus.* No monte estaua pelejando não com ar-  
 mas materiaes, mas com orações feruorosas; cuydauão os inimigōs  
 que não tinham contra si mais que a Iosue, & a seus soldados, mas na  
 verdade Moyses era o que lhe daua o combate: viãse a victoria, mas  
 não se via a arma que era a oração. *Fuit occulta pugna, sed manifesta victo-*  
*ria.* Mas tragamos ainda outro lugar no cap. 22. do Num: se diz que  
 chegãdo os Israelitas vindo do Egipto a terra de Moab, o Rey que  
 era Balac querendose defender delles mandou chamar a Balam Pro-  
 pheta, que na opiniaõ do dito Rey era sancto. Pergunta hum douto a  
 este Rey, como manda chamar hum velho; se fora hum capitão ex-  
 perimentado, ou hum soldado robusto, vinha mais a conto, mas hum  
 velho em que não auia sciencia militar para que? O mesmo Rey pare-  
 ce que deu a rezaõ no conselho quando disse aos Mohabitas: *Delebit*  
*hic populus omnes qui in finibus nostris commorantur, quomodo solet bos herbas vsque*  
*ad radices carpere.* Este pouo tudo destruirã, & assolara do modo que  
 hum boy faz as heruas de hum prado até roer as raizes. He de notar  
 a comparação, podera dizer outra coisa, como hum segador não dei-

Num. 22.  
 num. 4.

xa ef.



xa espiga levantada; mas não disse senão como boy destrue as ervas;  
foy o mesmo que dizer: *Bos ore abrumpt herbam de campo, & lingua tan-*  
*quam falce quacumque inuenerit secat. Ita ergo populus* *labijs pugnat,*  
*& habet arma in precibus.* Vsa o boy da lingua como de foice, & asan  
mas deste pouo estão nas orações, & rogos a Deos, com estes destrue  
os inimigos. Venha logo Balam ore por nos, defendam onos cõ suas  
orações, ya que o temos por santo, ya que são de pouco proveito es  
padas, & lanças contra este pouo que usa de outras armas superiores;  
o ponhamos lhe armas de oração, venha para isto o Propheta. Enten  
deo a quelle Rey gentio que os Israelitas desbaratauaõ seus inimigos  
usando antes de rogos, & orações a Deos, que arcs, & espadas contra  
os inimigos. Entendamos nos esta verdade, que o pouo Chri  
tem boas armas na oração, peleja quando ora; conforme a isto cada  
qual de nos pode ser soldado, & combatente contra tantos inimi  
gos quantos nos ameaçaõ; não somos inferiores aos Israelitas, antes  
lhe fazemos muitas ventajias, & temos mais aução para obrigarmos  
a hũ Senhor que por nos nasceo, & viueo neste mundo feito homẽ,  
& morreo em hũa Cruz. Ainda que estamos ca detras destes montes,  
bem podemos levantar as mãos ao Ceo como Moyfes, usar de ora  
ções, & preces, como de espada, & arco a imitação de Jacob.

Mas preguntará alguem que auemos de pedir a Deos, & como  
auemos de pedir. Damos forma o nosso Rey Propheta dizendo: *Emitte*  
*manum tuam de alto, eripe me, & libera me de aquis multis.* Liuraime Senhor  
com vossa poderosa mão de muitos pouos, & gentes, isto quer dizer  
*de aquis multis,* conforme ao lugar do Apocalipic. *Aqua quas vidisti, po-*  
*puli sunt, & gentes,* que contra mi estão vnidos, & conjurados; & logo  
allega rezões para que Deos o aja de liurar, *de manu filiorum alien-*  
*quorum os locutum est vanitatem, & dextra eorum, dextra iniquitatis.* Senhor  
estes são filhos alheos, sua boca fala vaidades, seu poder (isto signi  
fica mão direita) he poder de maldade, sua occupação he contra vossa  
diuina Magestade, com palauras, & obras. O com quanta rezão po  
demos allegar tudo isto a Deos, digamos pois: liurainos Senhor, de  
tantas gentes quantas estão colligadas contra este Reyno. Os Olan  
deses, & Turcos, & Mouros, tem liga contra Espanha, Ingrez, Frã  
cez, Saboyano, Venezianos contra Espanha; mas clementissimo  
Iesu, allegamos a vossa soberana Magestade, que os mais destes são  
filhos alheos pois não são filhos da Igreja. Os Turcos, & Mouros fi  
lhos alheos, os hereges de Inglaterra, Olanda, França, & muitos  
nos Estados de Saboya. *Quorum os locutum est vanitatem.* Que mor vay  
dade, & mentira que a maldita ceita de Mafamede, que Mouros, &  
Turcos professão. Que mor vaydade que as blasphemias de Lutero,  
Caluino

Orig.  
11. ii

cap. n. 15



Saluino, Zoinglio, & outros desta facção que os modernos hereges apregoão por reformação; que mor blasfemia que chamar reformação o que he total perdição; pois se estas são suas bocas, suas mãos, seu poder, *dextra eorum, dextra iniquitatis*, mostram este poder em derrubar Igrejas, pizar as imagens dos Sanctos, corromper donzellas, assolalar cidades, matar innocentes, ponde os olhos em nos, neste vosso Reyno, q̃ ainda q̃ aja falta nos cultumes, está na Fè firme, cõ tanto zelo nos tribunaes q̃ nissõ entendẽ. As bocas se ocupão em lououres vossos em tantas Cathedraes, & Colegios, & mostra só poder em defender vossa honra, & Fè em Africa, na India, & outras muitas partes.

Outra oração faz tambem Diuid nos versos antecedentes. *Inclina calceam, & descende, tange montes, & fumigabunt, fulgura carusationem, dissipabis eos, emittes sagittas tuas, & conturbabis eos*. Vinde com vosso grande poder, tocai com vossa força estes Filiteos montes soberbos, logo se desfarão como fumo, mandai rayos, & cotiscos que os acabem, setas que os trespasssem. Mas conformandonos nos agora com o que sua Sanctidade na carta que escreueo a todos os senhores Arcebispos, & Bispos, lhes diz, que exortem a todo o pouo Christão que faça orações a Deos para q̃ os Principes Christãos se concordem, os hereges se reduzão. Pois voltando nos a outro sentido, peçamos a Deos a destruição de nossos inimigos, que S. Agostinho considera nos Ninuitas. Foy o Propheta Jonas a cidade de Niniue, & da parte de Deos disse, que por serem graues às offensas, & grandes os peccados que os moradores da quella cidade tinhamo cometido cõtra Deos seriam sobuertidos dẽtro em quarẽta dias; passarão os dias ficou a cidade cõ seus muros, edificios, gente sem nada perecer. Ya sey que para saluarmos a cidade da palavra de Deos, basta dizer que erão as palauras cominatorias. i. que se se não arrepedeffem, & fizessẽ penitencia se assolariẽ, elles fizerão penitencia, não se assolou nem ficou destruida no que toca aos homens, & edificios. S. Agostinho diz, que ficou a cidade destruida, & se cumprio o que Deos disse; & nota para entẽdimẽto das palauras, que de duas maneiras são assolados, & destruidos os peccadores. De hũa maneira, quando os mesmos homens peccadores ficão os destruidos, & sobuertidos, como acõteceo aos moradores de Sodoma, & das outras cidades infames suas vezinhas; cu são destruidos o speccados nos mesmos homens, do q̃ pode ser exemplo os Ninuitas. *Eueruntur peccatores duobus modis, aut sicut Sodomitæ ut pro peccatis suis ipsi homines puniuntur, aut sicut Ninivita, ut ipsa hominũ peccata destruantur; factum est ergo quod Deus prædixit. Acrefcenta o S. Euerfa est Ninive, que mala erat, & bona edificata est qua non erat. Cumpriote o que Deos disse: destruida ficou a cidade de antiqua, que era hũa cidade soberba, lasciua engana-*

dora

D. Aug. de  
ciuitate  
Dei lib. 21  
Cap. 24



dora; hũa cidade mã, & edificou-se de nouo outra que não auia, por-  
 que ficou humilde, arependida, honesta, em hum hũa ci. le boa, qual  
 não auia dantes. Esta destruição de vossos inimigos, esta subuerção  
 de culpas heregias, peçamos a Deos nosso Senhor com as palau-  
 nosso Rey Propheta. *Tange montes, & fumigabunt.* Tocai Senhor os mō-  
 tes altos da Christandade, o coração de Luis 13. Rey de França, & de  
 Felipe 3. Rey de Portugal, & 4. nas Espanhas, dos Potetados, & princi-  
 pes da Christandade, se são corações desejosos de vingança, & *fumigabūt*,  
 se ouuer o toque de vosso poder, & auxilio eficaz, logo auerá finais  
 de amizade; o fumo he final de fogo, pois *tange, & fumigabunt*, auerá  
 fumo. i. final de aquelle fogo que viesdes lançar a terra, conforma ao  
 que dissestes. *Ignem veni mittere in terram*, que he vosso amor. Tocai Se-  
 nhor o coração dos que não são Catholicos, do Rey de Ingalaterra, &  
 de todos os hereges, & rebeldes, a vos, & a vosso Vigario fiquem des-  
 truidos no sentido em q̃ forão os Ninuities, seja o corisco vosso amor,  
 os raios vossa graça. *Emitte sagittas tuas, & conturbabis eos.* Se jão as setas as  
 q̃ o nosso propheta em outra parte tem dito q̃ vos pregaréis nos cora-  
 ções de vossos inimigos cō q̃ ficarão vécidos. *Sagitta tua acuta populi sub*  
*te cadent in corda inimicorū regis. i. figantur sagitta tua in corda inimicorū, & sic*  
*populi sub te cadēt.* Forão estas setas vossas diuinas palauras, & vossa dou-  
 trina q̃ agora tanto aborrece; pois preguêse estas nos corações de vos-  
 sos inimigos, para q̃ desta sorte se logeite a vossa Igreja Catholica, &  
 a sua cabeça na terra o Summo Pontífice Vigario vosso, & fique desta  
 sorte destruidos, & sobuertidos; os q̃ agora são soberbos fique humil-  
 des, os rebeldes logeitos, os hereges Catholicos, os inimigos, amigos.

*Psal. 44.  
 num. 7.*

Mis para que a nossa oração chegue diante o diuino acata-  
 mento, & seja aceita a sua diuina Magestade, he necessario que  
 proceda de hum coração limpo de hũa alma purificada de culpas  
 mortais. Disse São Ios̃o Chriostomo, *quanto enim purior frequentiorque*  
*fuert celebrata oratio, tanto celerior veniet inimico vindicta.* Ya que pretend-  
 mos por meio da oração vencer a nossos inimigos, ou que se reduzão  
 seja a oração pura; he pura a que procede de hum spirito puro. A me-  
 ditação, & oração, como notou Clemente Alexandrino septimo, S.  
 Thomas he hum tratar, & conuersar com Deos, & assim como cã o  
 trato, & conuersação dos homẽs, presupoẽ que entre elles não aja of-  
 fensa, & se a ouue esteja acabada, & elles reduzidos a boa amizade,  
 porque parecerà pouco pejo querer yr conuersar com hum homem,  
 & pedir-lhe algũa cousa tendoo graueamente offendido. O primeiro  
 ouuera de ser pedir-lhe perdão da offensa, peçamos pois perdão a Deos  
 das muitas que cometemos contra sua diuina Magestade, purifiquem-  
 os nossas almas, por meio dos Sacramentos: Agora he tempo de a-  
 endir

*Chri-  
 st. de  
 Moys-  
 Tom-  
 Clemen-  
 Alex.*



Can.  
nm 6.

Aug. ser.

7. ex di-  
uers. p. ope  
fuerit

acudirmos a confissão, acompanhemos também a oração com outras obras penitentes & boas, e a jejuar, e esmolar, & isto amoefta também sua Santidade, & desta forte ficará a hua oração poderosa para obtermos a graça. No capitulo quarto dos cantares, diz a alma sancta, *Vadam mihi ad montem mirrha, & ad collem thuris*. Querome yr ao monte da mirrha, & depois iri ao mote do incenso; eraõ partes estas do monte Libano, aonde Salomão inflicto a espóia pastar o gado, figura da alma sancta. Entenderse pelo intenso a oração he coisa clara. *Psal. 140. Dirigatur oratio mea sicut incensum in conspectu tuo*. E pella mirrha a amargosa a mortificação, jejum, & disciplinas. Pois diz a alma sancta que primeiro se occupara em obras de mortificação, & isto he yr ao monte da mirrha, *Vadam mihi ad montem mirrha*, & depois irá a oração, & fica contêntando tanto a Deos, & lhe parece tão bella, & formosa, que logo diz, *tota pulchra es amica mea, veni de libano veni, & coronaberis*. Quão formosa q parece hua alma a Deos quando antes de orar jejuá, & se mortifica, logo lhe promete o premio desta oração, o despacho della, isto he dar coroa, *veni coronaberis*. He a oração disse S. Agostinho como hua Aguia Real que se sobe ao alto, fizes os olhos no diuino Sol a Deos N. Senhor, as azas com que sobe são, o jejum, & a esmola. *Volat talibus pennis adminiculata virtutum*, ajudada destas azas se sobe muito alto: traz em proua o que acontecia a Moyses quando no monte oraua (como está dito) que se as mãos se abaixauão era vencido o pouo de Israel & pera que as mãos estiuesssem leuantadas, & ficasse o pouo vencedor, a sustentaua o sacerdote Aron de hua parte, & Vr da outra, significando as mãos leuantadas a oração, vem a significar Aron o jejum & Vr a esmola, & mais obra de charidade, por quanto Vr significa fogo, & fogo de charidade, da qual procede a esmola, & a que sustenta de hua parte a oração, & Aron he o mesmo que, *mons fortitudinis*, monte de fortaleza; este he o jejum, pois como o jejum não enfraquece? he a verdade que enfraquece o corpo, mas dá forças ao espirito, como diz a greja no prefacio. *Qui corporali ieiunio vitia comprimis mentem eleuas, &c.* Esta he hua aza com que se leuanta a oração. Procuremos logo acompanhar (alem da pureza da alma) com jejum, esmola, & mais obras boas, & este he o modo como auemos de orar, primeiro pedir perdão de culpas ao Senhor que temos ofendido, acudir aos sacramentos, occupar em boas obras.

I NVO



Inuocação do patrocínio, & fauor da Virgem Senhora  
Nossa, cuja gloriosa Assumpção se celebra  
hoje a Igreja.

**D**euemos tãbẽ tomar pòr intercessores aos sanctos, principal-  
mente a Virgem Senhora nossa, que hoje se subio aos Ceos  
não foy para desemparrar a terra, mas para nesses Ceos fazer  
officio de aduogada, & entressora pelos homẽs, & pode-  
mos lhe hoje dizer o que disse Mardocheo a Ester sua sobrinha quan-  
do a viu sublimada a estado de Rainha. & tãõ aceita a el Rey Assuero  
em occasião que elle Mardocheo, & todo o pouo Iudaico estaua em  
grande aperto pela tirania de Aman, *Quis nouit*, (disse Mardocheo)  
*uirum idcirco ad regnum ueneris ut in tali tempore parareris*, Serdes vós o Es-  
ter Raynha, foy traça de Deos para que neste tempo em que o pouo  
estãtão opprimido lhe sejais valedora; O pouo opprimido, o Ester he  
pouo vossó, nelle nascestes, & nel e vos criastes, pois Virgem sanctis-  
sima a vossa soberana Magestade dizemos neste dia as mesmas pala-  
uras, quem duuida serdes vós hoje colocada sobre todos os choros dos  
Anjos, no mais alto lugar deste Reyno da bemauenturança, que tem  
outra algũa pura criatura là mais junto ao Trono de Deos. Quem du-  
uida (digo) que foy para terdes aduogada dos homẽs em todo tempo,  
& particularmente neste em que os inimigos nos ameaçãõ, aos Rey-  
nos de Espanha em particular: Este he o pouo nobre, em que tendes  
lançado tantas raizes de fauores: a Hespanha appliquemos o que vos  
Senhora dizeis, *Et radican in populo honorificati*; A este pouo tendes hon-  
rado de muitas maneiras, escolhendo por Capelães, a hum Sancto  
Illesonso Arcebispo de Toledo, & a outro São Domingos, fundador  
da ordem dos Pregadores, muitas victorias alcançou este pouo com  
vosso fauor, seja proua a naual, em que foy general o senhal dom  
João de Austria: por virtude do vosso santo Rosario, ficarão os Tur-  
cos vencidos, & desbaratados, este pouo vo honra, & reuerencia de  
muitas maneiras, acudilhe pois com vossa intercessão, & ajuda.

O sapientissimo Salomão nos representa subirdes hoje ao Ceo por  
auogada de peccadores, & intercessora dos homẽs, & por applica-  
dora da ira de Deos, naquella linda comparação que faz no capitulo  
terceiro, do libro dos cantares onde introduz aos sanctos, Anjos pre-  
guntarem hoje quando vos vem subir a esses Ceos, *Qua est ista qua as-  
cender per desertum*. Ou como le do hebraico nosso Sotto mayor, de de-  
serto, *Sicut virga fumi ex aromatibus Mirrae, & thuris*. Que Senhora he e-  
sta dizem os sanctos Anjos, & os mais sanctos que hoje a acorpanha-  
rão. Expliquemos alli o passo, *Que sobe ao Ceos do deserto do*



mundo a modo de hum fumo suaue, & muito cheiroso, em forma de  
 hũa vara, e coluna, e humo de diuersas especies aromaticas, de  
 mirrha, & incenso, & de todas as mais cousas cheirosas. Que compa-  
 ração he esta, que quer dizer que sobe como fumo? pelo fumo chei-  
 roso se entende coula que contenta muito a Deos, & o aplaca da sua  
 ira, & vem a conceder o que se lhe pede. Baste por agora o lugar do  
 Apocalipse capitulo quarto, onde São Ioão diz se lhe representou  
 hum Anjo diante de Deos com hum turbulo na mão, cheio de in-  
 censos, & outras especies aromaticas, & diz que: *Ascendit fumus incen-*  
*serum*, ou como treslidão outros, *aromatum de orationibus sanctorum*. Ex-  
 plicou que cousa era fumo cheiroso, orações dos Sanctos que hum  
 Anjo offerecia a Deos; dizer logo S. a mão que esta Senhora sobe aos  
 Ceos como fumo suauissimo, isso significa ter de varias, ou todas as  
 cousas cheirosas, & o mesmo que dizer, que sobe para orar & aplacar  
 a Deos quando pellos peccados dos homens estiuir irado. Com mui-  
 ta razão Virgem sanctissima sobistes oje em corpo, & alma, não es-  
 tando nenhũs outros Sanctos (como setem por prouauel) nos Ceos  
 mais que com a alma, entre outras seja esta agora; quis Deos que fosse  
 não só a alma desta Sancta Virgem, mas também seu sanctissimo cor-  
 po, para que nesse corpo estivessem là aquelles sagrados peitos que  
 sustentarão a Deos feito homem Christo nosso Redemptor. Diz Ar-  
 naldo Carnotense: là no Ceo, *ostendit Patri lacus, & vulnera mostra*. Ao  
 pay Eterno aquelle diuino lado aberto, aquellas mãos, & pès rasga-  
 dos por nosso amor. E a Virgem Maria, *ostendit Christo pectus, & vbera*  
*mostra*, os peitos sagrados a Christo; & contemplemos agora que dirá  
 quando em nossas necessidades entecede por nos. Senhor, & Filho  
 meu, estes são os peitos que vos sustentarão depois que nascestes me-  
 nio no mundo, ficarão por essa razão bemauenturados como a  
 vos vos disse a outra mulher: *Beata vbera qua suxisti*; por esta bemauen-  
 turança fico eu em algũa maneira em diuida aos peccadores, por-  
 que ainda que os peccados não podião ser causa de tanto bem, forão  
 com tudo o castigo d'elle, senão ouuera peccados, não vos fizreis ho-  
 mem, não o sendo não fora eu mãy vossa, nem eu esta dita de vos  
 sustentar: ya que eu me dou por obrigada por estas rezoões anteceder  
 & rogar pellos homens: acudi Senhor a suas necessidades, & a todo  
 o pouo Christão sejam seus Principes concordes, reduzão se os here-  
 ges ao bediencia de vossa Igreja, conuertam se os demais infieis a vos-  
 sa sancta Fè, arrependão se os peccadores de suas culpas goze o pouo  
 Christão ajudado de vossa graça o fructo da paz cá neste mundo, &  
 depois o vá a gozar lá nessa bemauenturança, à qual tenha por bem  
 leuar.

Arnaldus  
 laudibus  
 Virg. i. bi-  
 bliotetcha  
 Patrum

Lc. II

27.



89  
Ieua nos Christo Iesu, por intercessão de sua sanctissima Mãe, &  
Senhora nossa a sempre Virgem Maria. Amen

87  
Sub censura sanctæ Matris Ecclesiæ, hæc  
& omnia mea.

Fr. Simão Correa,

LAVS DEO



88  
Ius in rebus non potest esse  
Stipulatio non est in rebus

Sub cephus sanctus Maris Ecclesie  
& omnia mea.

Ex. Sine Curia

88  
LAYS DE